



Fazenda do Quilombos  
D.<sup>o</sup> Ezequiel Ramos  
16 Março 93

Caro Povv,

Cá estamos em grande troca,  
levando uma vida arregalada e  
de "bons vivants", neste casarão, no  
maior silêncio possível. Estou muito  
bem disposto, e como extraordinaria-  
mente a ponto de esquecer os  
meus illustres garfos companheiros  
de mesa, Ezequiel, Chico e Chou-Chou.  
Leitões, feijões, arroz, pirão, ovos,  
cambuquira, tudo succulentamente  
preparado e o nosso regalo todos os  
dias as 11 e as 4 horas.

O tempo corre tão doce e silenciosamente  
e a massa algazarra desde 7 horas  
da manhã até meia noite é tal  
que esquecemos completamente  
nosso lar familiar em S. Paulo, e em  
particular a mãe que está vendo papai  
e Mamã a suar em lica. Tão  
aproveitamos dessa vida, que é coisa  
boa, em quanto em aqui descanço  
admirar os louros do ultimo concerto.  
A presença da Estação até aqui é  
de um effeito deslumbrante e ma-  
gnifico para quem sofre da espinha.  
Através guido pelos nossos illustre  
archetiro Ezequiel, vai sempre a Trancoz  
e barrancos pelos curacos e valles <sup>(uma hora e meia)</sup>  
e nos saccavam a valer. Vamos hoje a  
cidade, ao theatro, e posamos na cidade